

Poster (Painel)

2015-1 **Estrutura de comunidade microbiana em áreas de pastagem com diferentes níveis de degradação durante período de chuva e seca.**

Autores: Pâmela Tavares da Silva (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora) ; Fabrine de Souza (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora) ; Ana Carolina Mercês Coura (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora) ; André Luiz Furtado (EMBRAPA - Embrapa de Monitoramento por Satélite) ; Alessandro Del´duca (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora) ; Cristina Rodrigues (EMBRAPA - Embrapa de Monitoramento por Satélite) ; Dionéia Cesar (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

No Brasil, estima-se que mais de 50% das pastagens apresentam algum grau de degradação. Estratégias que visem conservar, gerenciar e aumentar a produtividade das pastagens brasileiras tornam-se cada vez mais necessárias. Na tomada de decisão destas estratégias, micro-organismos devem ser considerados por causa de seu importante papel nos solos. Neste estudo, avaliamos a estrutura de comunidade microbiana em áreas de pastagem com diferentes níveis de degradação no estado de São Paulo, em um período de seca e em um de chuva. Amostras de superfície (0-5 cm) foram coletadas em cinco pontos na Fazenda Ferrante (nível de degradação 100%), Rio Preto (nível de degradação 75%), Terra Boa (nível de degradação 50%), e Santa Filomena (nível de degradação 25%). A caracterização da comunidade bacteriana foi realizada através da técnica de hibridização in situ fluorescente (FISH) com sondas para os domínios Bacteria e Archaea; e para os grupos Acidobactérias, Actinobactérias, Bacteroidales, Bacillales, Cytophaga-Flavobacter, Proteobactérias (sub-grupos: alfa, beta, gama, epsilon). Diferenças significativas foram encontradas entre e dentro as áreas analisadas nos dois períodos. No período seco, foram encontradas muitas bactérias em divisão com tamanho maior, em comparação com o período chuvoso. Bactérias do grupo alfa-proteobactérias apresentaram densidade significativamente maior, principalmente na área com 75% de nível de degradação no período chuvoso. Já o grupo Bacteroidales se destaca na área com 50% de degradação no período seco. Os dados mostram variações espaciais e temporais na estrutura da comunidade microbiana. Os resultados confirmam a hipótese de que todos os grupos estão presentes em todas as áreas nos dois períodos, diferenciando, entretanto no número e tamanho dos organismos. Apoio: MAPASTORE CNPq processo 577174.